XII Jornadas de Investigación y Primer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2005.

Estudos de elaboração e construção de uma escala de avaliação de conflitos conjugais.

Alchieri, João Carlos, Jeane Lessinger Borges Samara Silva dos Santos y Silvia Pereira da Cruz Benetti.

Cita:

Alchieri, João Carlos, Jeane Lessinger Borges Samara Silva dos Santos y Silvia Pereira da Cruz Benetti (2005). *Estudos de elaboração e construção de uma escala de avaliação de conflitos conjugais. XII Jornadas de Investigación y Primer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-051/407

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/ewYf/385

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org.*

ESTUDOS DE ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS

Alchieri, João Carlos; Jeane Lessinger Borges Samara Silva dos Santos; Silvia Pereira da Cruz Benetti
Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumen
A literatura tem apontado um crescente interesse por pesquisadores a cerca do conflito conjugal e suas implicações no relacionamento parental. Este estudo teve como objetivo elaborar um instrumento de avaliação das características do conflito conjugal, baseado na Escala Táticas de Conflito (Conflict Tatics Scale, Straus, 1979), que avalia as estratégias de resolução de conflitos entre o casal para a realidade brasileira. Dois estudos foram elaborados para implementar a construção desta escala, o primeiro buscou identificar e caracterizar o conteúdo comportamental e cognitivo a ser representado na construção dos itens da escala. O segundo objetivou verificar a adequação do instrumento enquanto medida diferenciadora das características propostas em dois grupos de participantes (N=44 - grupo clínico e N=90 - não clínico) com bem como a análise de sua consistência interna. Os resultados obtidos possibilitaram a elaboração de uma nova versão para a escala de avaliação de conflitos conjugais (alpha 0.88). Os resultados apontam para um instrumento com condições de uso em processos de investigação e triagem de maneira a nortear os profissionais para a situação de conflito. Evidenciou-se a como uma limitação do estudo até o presente momento que os itens da escala não permitem identificar a eficácia das estratégias de enfrentamento.

Palabras Clave
conflito conjugal, avaliação psicológica,

Abstract
CONSTRUCTION OF A MARITAL CONFLICTS SCALE
As we can see by a recent increase in the number of studies in this field, there has been a growing interest by researchers in studying the impact of marital conflicts on both the couple and on the parent-child relationships. The aim of the present study is to describe the construction and initial validation of a Marital Conflict Scale, based on Straus' (1979) Conflict Tactics Scale, which assesses the couple's conflict resolution strategies. Eighteen subjects participated in the first study. It had as its main aim the identification and characterization of conflict situations, which would serve as a basis for item construction. The second study was designed to classify the conflict situations of two different groups (a clinical and a community group), as well as to validate its psychometric characteristics. The results affirm that the new form of measurement can be as an instrument for couples' conflict assessment.

Key words
marital conflict, psychological assessment

INTRODUÇÃO

Correntemente, a presença de conflitos conjugais está associada a situações disfuncionais na dinâmica familiar. Pesquisas indicaram uma relação entre conflito conjugal e maustratos infantis (Jouriles, Murphy & O'Leary, 1989; Ross, 1996); entre conflito e a presença de fatores psicossociais negativos como desemprego, estresse, depressão (Gotlib & Whiffen, 1989) e também entre o conflito e a escolha das estratégias de resolução e enfrentamento utilizadas pelo casal (Garcia & Tassara, 2001; Katz e Gottman, 1993).

Nesse sentindo, os conflitos conjugais vem sendo foco de diversos estudos, principalmente, no que tangem as conseqüências do estresse conjugal no desenvolvimento e bem-estar psicológico dos filhos (Cummings, 1998; Erel & Burman, 1995; Vandewater & Lansford, 1999). Dessa forma, autores têm apontado os conflitos conjugais como fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios emocionais na infância e na adolescência (Belsky, 1984; Cohen, Adler, Kaplan, Pelcovitz & Mandel, 2002; Wolfe, 1999). Portanto, verifica-se uma interação entre a presença da discórdia no casal e o envolvimento parental, sendo este muitas vezes negativo, uma vez que os relacionamentos pais/filhos se formam através de comportamentos abusivos (abuso físico, emocional e sexual) (Dadds & Powell, 1991; Grych & Fincham, 1990; Jouriles, Murphy & O'Leary, 1989; Katz & Gottman, 1993). Famílias caracterizadas pela violência tendem a apresentar práticas parentais coercitivas, estilos parentais autoritários, negligência parental e um estilo atribucional dos comportamentos dos filhos de forma negativa (Dadds, Mullins, McAllister & Atkinson, 2003). Assim, as estratégias parentais e o envolvimento com os filhos são influenciados também pela qualidade da relação do casal, além do contexto social, das crenças dos pais sobre práticas educativas e uso da disciplina, do temperamento e dos comportamentos da criança (Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002). As estratégias de resolução dos problemas conjugais foram estudas por Garcia e Tassara (2001). A prevalência de estratégias diretas ou indiretas está associada tanto ao papel e ao status que cada conjugue exerce na relação (Garcia & Tassara, 2001). Katz e Gottman (1993) mencionam dois tipos básicos de padrões de dificuldades na resolução de conflitos. São eles: (a) exigência x evitação e (b) mútua hostilidade contínua. O objetivo principal deste estudo é iniciar a elaboração de um instrumento de avaliação das características do conflito conjugal, baseado na Escala Táticas de Conflito (Straus, 1979), que avalia as estratégias de resolução de conflitos entre um casal.

METODOLOGIA

Para a elaboração da escala de avaliação dos conflitos conjugais foram realizados dois estudos seqüenciais e interdependentes; o primeiro tinha como objetivo a identificação e caracterização do conteúdo a ser representado na construção dos itens, tendo como ponto de partida a escala de Straus (1979) e a percepção da população quanto à caracterização da violência. O segundo estudo, de posse do conjunto de itens representativos do conteúdo a investigar, verificou a adequação do instrumento enquanto medida diferenciadora das características propostas em dois grupos de participantes (grupo clínico e não clínico) bem como a análise de sua consistência interna. Dezoito sujeitos entrevistados, sendo 83% pertencentes ao sexo feminino e 17%

do sexo masculino, com idade média de 40,67 (d.p. =7,13). Os sujeitos eram provenientes, predominantemente, da área da Grande Porto Alegre, o que equivale a 72% da amostra. Os entrevistadores, previamente treinados realizaram as entrevistas, individualmente. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sujeitos solicitando-se a descrição pormenorizada das estratégias de enfrentamento utilizadas em situações de conflito com o (a) parceiro (a), e posteriormente transcritas, para em seguida processar-se a análise de conteúdo (Bardin, 1995). A fim de se verificar a pertinência dos itens com as categorias propostas foi solicitada apreciação dos itens com a descrição das categorias com base no parecer de três juizes, na verificação e a aplicabilidade desta categorização. As verbalizações dos sujeitos foram listadas e posteriormente classificadas conforme a característica predominante enquanto estratégia encontrada frente o conflito, num conjunto total de 58 situações (discussão verbal, violência verbal, violência física e violência sexual). Quanto ao grupo "Outros", houve concordância de 95% com a classificação proposta, sendo os itens referentes à autoridade descritos também como emocionais. Construídas as categorias Discussão Verbal, Violência Verbal, Estratégias Emocionais, Agressão Física e Violência Sexual, totalizou-se 42 itens para a primeira versão da presente escala. Participaram do segundo estudo 134 sujeitos, dos sexos masculinos e femininos, subdivididos nos grupos, clínico e não clínico. O primeiro composto por participantes provenientes de um serviço de atendimento à saúde com um total de 44 pais (75% do sexo feminino), com idade média de 37,8 (d.p.=7,76) e 58% com escolaridade de nível fundamental. O Grupo Não Clínico era de 90 pais, sendo 62% do sexo feminino, com idade média de 38,97 (d.p. =7,27), 47% com escolaridade de nível fundamental. Os procedimentos adotados nos grupos foram para: Grupo Clínico: Realizada uma entrevista semi-estruturada a fim de verificar a presença de conflito conjugal, sendo os que apresentavam esta problemática convidados a responderem a escala. Os casais que não relataram a conflitiva conjugal foram excluídos da amostra. A escala foi aplicada individualmente, juntamente com a presença dos aplicadores. Grupo Não Clínico: Após contato com a escola, os pesquisadores disponibilizaram as professoras de pré-escola a 4ª série 300 exemplares da escala, a fim de que estas distribuíssem aos pais de seus alunos. Os participantes responderam a escala individualmente, em casa, sem o auxílio dos aplicadores. Do total de exemplares disponibilizados, compuseram a amostra somente as escalas retornadas e respondidas de forma completa. Para efeitos de análise a escala foi dividida em itens que avaliam a percepção de si e de seu companheiro diante a escolha das estratégias de resolução do conflito. Em um primeiro momento realizaram-se procedimentos de verificação quanto à receptividade dos itens e seu completamento por parte dos participantes. Na análise fatorial exploratória identificaram-se 7 componentes e que representam 63,4% da variância explicada; ao passo que na segunda sub escala, percepção do companheiro, também com 7 fatores principais contribuíram com 62,3% para a explicação da variabilidade das respostas. A consistência interna da escala, (Alpha de Cronbach), identificou-se um índice de homogeneidade de 0.88, satisfatória para a estabilidade da escala. Em relação a representação e caracterização do conteúdo dos itens, identificou-se o primeiro fator como sendo responsável pela expressão dos comportamentos do sujeito na situação de conflito, e representado pelos itens 1, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25 e 27. Nestes itens estão contempladas predominantemente as ações de agressão verbal e agressão física, classificas anteriormente pelos juizes, e que permitiram definir então, a partir da nova caracterização o fator como sendo da ação e reação ofensiva. O segundo fator, da ação e reação agressiva encontra-se representado pelos itens 2, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 16, 18, 21, 24, 26 e 28 e manteve-se nas categorias constitutivas de agressão física e verbal como condutas assinaladas pelo parceiro.

DISCUSSÃO

O fenômeno da violência doméstica tem sido freqüentemente objeto de várias pesquisas devido suas significativas conseqüências psicossociais, a qual é considerada um sério problema de saúde pública (Guerra, 1998; Koller, 1999; Velho, 2000). Da mesma forma a investigação de padrões de satisfação nas relações conjugais (Arias-Galicia, 2003) revela-se como uma temática a ser abordada de modo complementar e ao preceito da violência, relacionada então a um pólo de caracterização específica. Os resultados da análise dos componentes principais, por sua vez, apontam a existência dos dois grandes fatores relacionados a ação e reação ofensiva e, a ação e reação agressiva. Essas respostas de ação e reação (ofensiva e agressiva) englobam comportamentos de agressões verbais e físicas diante dos conflitos, bem como de suas expressões comportamentais frente a disputa conjugal, conforme já haviam sido indicadas nos estudos de Straus (1979) e de Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002) no que tange as dimensões da violência familiar. Por outro lado, entende-se que o padrão de resolução de conflitos é histórico e socialmente definido, além de ser influenciado pelas transformações sociais da contemporaneidade e que afetam a dinâmica familiar (Garcia & Tassara, 2001). Uma das limitações dos itens atuais no desenvolvimento da escala trata-se de não permitir identificar a eficácia das estratégias de enfrentamento utilizadas pelo casal, apenas apontam a expressão do conflito, ou seja, como se manifesta no casal.

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a elaborar um instrumento de avaliação das características verbais e comportamentais das manifestações da violência em casais. Os estudos seguem agora na elaboração de itens representativos destas categorias e na sua verificação e adequação ao constructo medido. Sugere-se realizar novos estudos em amostras diferenciadas incluindo a variável satisfação conjugal (Arias-Galicia, 2003).

REFERÊNCIAS

Arias-Galicia, L. F. (2003). La escala de satisfación marital: Análisis de su confiabilidad y validez en una muestra de supervisores mexicanos. Revista Interamericana de Psicología, 1, 37, 67-92.

Bardin, L. (1995). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições70.

Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. Child Development, 55, 83-96.

Cummigs, M.E. (1998). Children exposed to marital violence: Conceptual and Theoretica directions. Em Holden, G. W.; Geffner, R. & Jouriles, E. N. (Eds.). Children exposed to marital violence: Theory, research and apllied issues. Washington, D.C.: APA.

Cohen, A J.; Adler,N.; Kaplan, S. J.; Pelcovitz, D. & Mandel, F. S.(2002). Interactional effects of marital status and physical abuse on adolescent psychopathology. Child Abuse & Neglect, 26, 3, 277-288.

Dadds, M.R., Mullins, M. J., McAllister, R. A. & Atkinson, E. (2003). Attributions, affect, and behavior in abuse-risk mothers: a laboratory study. Child Abuse & Neglect, 27, 21-45.

Dadds, M.R. & Powell, M.B. (1991). The relationship of interparental conflict and global marital adjustment to aggression, anxiety, and immaturity in aggressive and nonclinic children. Journal of Abnormal Child Psychology, 19, 5, 553-567.

Deslandes, S. F., Gomes, R. & Silva, C. M. F. P. da (2000). Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, 16, 1, 129-137.

Erel, O. & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: A meta-analytic review. Psychological Bulletin, 118, 108-132.

Garcia, M. L. T. & Tassara, E. T. de O. (2001). Estratégias de Enfrentamento do Cotidiano Conjugal. Psicologia: Reflexão e Crítica,14, 3, 635-642.

Gotlib, I. H. & Whiffen, V. (1989). Depression and marital functioning: An examination of specificity and gender differences. Journal of Abnormal Psychology, 98, 1, 23-30.

Grych J. H. & Finham, F. D. (1990). Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-contextual framework. Psychological Bulletin, 108, 2, 267-290.

Guerra, V. (1998). Violência de pais contra filhos: A tragédia revisitada. São Paulo: Cortez.

Jouriles, E. N; Murphy, C. M.; O'Leary, K. D. (1989). Interpousal aggression,

marital discord and child problems. Journal of Counsulting and Clinical Psychology, 57, 3, 453-455.
Katz, L. F. & Gottman, J. M. (1993) Patterns of marital conflict predict children's internalizing and externalizing behaviors. Developmental Psychology, 29, 6, 940-950.
Koller, S.H. (1999). Violência Doméstica: uma visão ecológica. Em Amencar (Org.), Violência Doméstica (pp.32-42). Brasília: UNICEF.
Moraes, C.L., Hasselmann, M.H. & Reichenheim, M. E.(2002). Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. Cadernos de Saúde Pública, 18,1, 163-176.
Reppold, C. T., Pacheco, J., Bardagi, M. & Hutz, C. S.(2002). Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: Uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. Em Hutz, C. S. (Org.). Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção (pp.7-51). São Paulo: Casa do Psicólogo.
Ross, S. (1996). Risk of physical abuse to children of spouse abusing parents. Child Abuse & Neglect, 20, 7, 589-598.
Schraiber, L. B., d'Oliveira, A. F. P. L., França-Junior, I. & Pinho, A. (2002). Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Revista de Saúde Pública, 36, 4, 470-477.
Strauss, M.A. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: The conflict tactics scale. Journal of Marriage and the Family, 41, 75-88.
Vandewater, E. A. & Lansford, J. E. (1999). Influences on family structure and parental conflict on children's well-being. Sage Family Studies Abstracts, 1999, 21, 2. Disponível em URL://ejournals.ebsco.com/direct.asp? (2003, maio 22).
Velho, G. (2000). Violência, reciprocidade e desigualdade: uma perspectiva antropológica. Em Velho & Alvito (Org.), Cidadania e violência (pp.11-25). Rio de Janeiro: UFRJ/FGV.
Wolfe, D. A. (1999). Child Abuse: Implications for child development and psychopathology. Sage Publications: Thousand Oaks.